

Análise Regional

Conjuntura Regional - 4º Trimestre de 2021

No 4º Trimestre de 2021, os indicadores relativos ao mercado de trabalho, revelam uma tendência favorável face ao período homólogo de 2020.

Tomando estes dois períodos como referência comparativa, só a população ativa, manifesta uma evolução desfavorável, com um decréscimo de 4,6 milhares, o que corresponde a -1,3%.

Os indicadores referentes aos desempregados, são os que revelam uma variação mais favorável, com decréscimos de -25,7% no que se refere à taxa de desemprego e de -26,6% referente à população desempregada. Os indicadores referentes ao emprego, neste período, revelam também uma evolução favorável, com variações positivas.

O rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem, continua a evoluir favoravelmente, tendo passado de 901€/mês no 4º trimestre de 2020 para 933€/mês no período homó-

logo de 2021 e de um acréscimo de 10€, face ao terceiro trimestre.

Se compararmos os valores deste trimestre com os do trimestre anterior, a situação é menos favorável, destacando-se a evolução positiva dos indicadores de desemprego, apesar de decréscimos menos significativos.

A variação da População ativa, a taxa de emprego, a população empregada por conta de outrem e a taxa de atividade da população residente, acabou por ser negativa, apesar da variação não ser muito significativa. O acréscimo ligeiro da população desempregada inscrita nos serviços de emprego, também é desfavorável.

A população empregada, revela uma ligeira tendência descendente, face ao trimestre anterior, atingindo, no entanto, valores superiores aos valores dos trimestres homólogos. A população desempregada, apesar da ligeira inflexão de 2020, possivelmente devido aos problemas da pandemia, tem vindo a revelar a tendência descendente, pelo que ambos os indicadores, revelam tendência favorável.

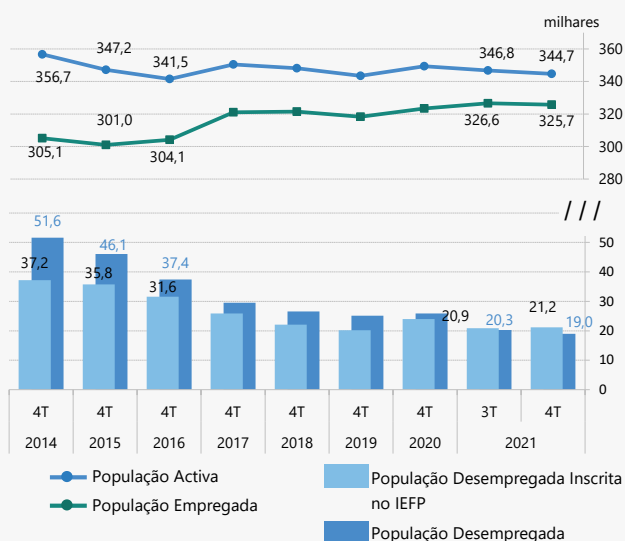
Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 4º Trimestre de 2021 - Mercado de trabalho

Indicador	4º Trimestre 2021	3º Trimestre 2021	4º Trimestre 2020	Variação Anual homóloga %	Variação Trimestre %	Fonte
Mercado de trabalho						
População Activa (Milhares) *	344,7	346,8	349,3	-1,3	-0,6	INE
Taxa de emprego (%) *	54,8	54,9	52,4	4,6	-0,2	INE
População empregada por conta de outrem (Milhares) *	325,7	326,6	323,4	0,7	-0,3	INE
Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem (€) *	933	923	901	3,6	1,1	INE
Taxa de actividade da população residente com 15 e mais anos de idade (%)	58	58,3	56,6	2,5	-0,5	INE
Taxa de desemprego (%) *	5,5	5,8	7,4	-25,7	-5,2	INE
População desempregada (Milhares) *	19	20,3	25,9	-26,6	-6,4	INE
População desempregada inscrita nos Serviços de Emprego (Milhares)	21,2	20,9	24,0	-11,6	1,5	IEFP

Fontes: INE - Infoline, IEFP - Estatísticas mensais dos Centros de Emprego

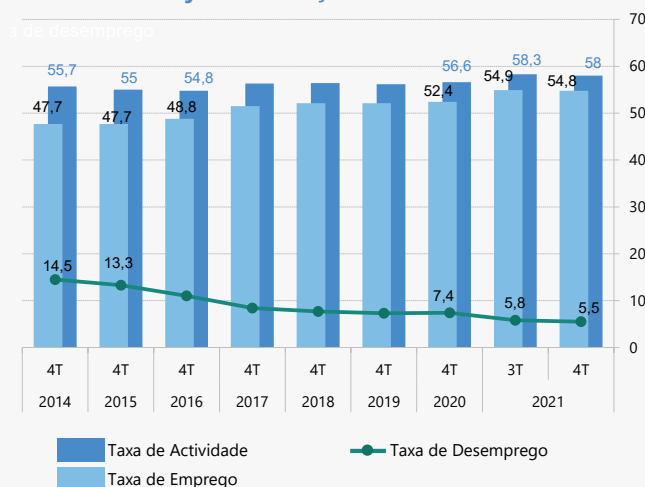
* nova série (2021) (deixou de se considerar como empregadas as pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo)

População Activa, Empregada e Desempregada Alentejo – Evolução de 2014 a 2021



Fontes: INE - Inquérito ao Emprego; IEFP - Estatísticas mensais dos Centros de Emprego

Taxa de Atividade, de Emprego e de Desemprego Alentejo - Evolução de 2014 a 2021



Fontes: INE - Inquérito ao Emprego

A população ativa, apesar de apresentar valores que, ao longo do tempo, não manifestam disrupções, verifica-se uma evolução tendencialmente descendente, apesar das variações não serem muito significativas. Porém, em 2014, no 4º trimestre a população ativa era de 356,7 milhares e em 2021, no trimestre homólogo é de 344,7 milhares.

A salientar o facto da população desempregada inscrita nos serviços de emprego, que se tem vindo a aproximar dos valores da população desempregada, neste trimestre, apresenta valores superiores aos valores da população desempregada. Aguardam-se os dados do próximo trimestre para se verificar se houve correções nestes valores.

A taxa de atividade, tem variações pouco relevantes, tendo o valor em 2014 chegado a 55,7%, com o valor mínimo no período em análise, de 54,8% em 2016, o valor máximo no 3º trimestre de 2021 com 58,3% e no trimestre em análise, 58%. A taxa de emprego, tem o valor de 47,7% em 2014 e chega a 54,8% no 4º trimestre de 2021; por sua vez, a taxa de desemprego, com um valor de 14,5% em 2014, no 4º trimestre de 2021 chega a 5,5%.

A avaliação bancária, à semelhança do que se vem verificando ao longo de trimestres anteriores, continua a revelar um acréscimo no valor dos empréstimos concedidos às famílias, apesar da variação relativamente ao trimestre anterior ser praticamente irrelevante.

Os empréstimos concedidos às sociedades também verificaram um acréscimo de 5,3%, face ao período homólogo, apesar do decréscimo de -1,1% face ao trimestre anterior.

A salientar o facto do rácio de crédito vencido, ter verificado variações relevantes, quer no que se refere aos empréstimos às famílias, quer nos empréstimos às empresas, com variações de -30% e de -25,8%, respetivamente, face ao trimestre homólogo. O mesmo indicador, relativamente ao trimestre anterior, apesar de variações menos relevantes, são também favoráveis, com -12,5% no caso das famílias e -8% no caso das empresas.

Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 4º Trimestre de 2021 - Avaliação Bancária

Indicador	4º Trimestre 2021	3º Trimestre 2021	4º Trimestre 2020	Varição Anual homóloga %	Varição Trimestre %	Fonte
Avaliação Bancária						
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido (%)	1,4	1,6	2	-30,0	-12,5	BP
Empréstimo concedido a famílias (106) €	8422,3	8411,3	8259	2,0	0,1	BP
Empréstimo concedido a famílias (103 devedores)	290,5	293,2	298,4	-2,6	-0,9	BP
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido (%)	2,3	2,5	3,1	-25,8	-8,0	BP
Empréstimo concedido a sociedades (106 €)	4944	4998,8	4693,4	5,3	-1,1	BP

Fontes: BP - Boletim Estatístico do Banco de Portugal

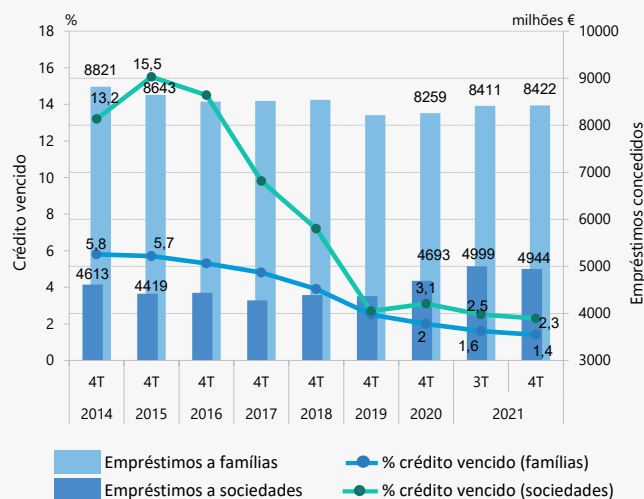
A evolução dos créditos vencidos, quer às famílias, quer às empresas, desde 2014, tem vindo a ter evolução descendente, com uma disrupção pontual em 2015, no caso das sociedades.

No caso dos empréstimos concedidos, após 2019 é que se tem verificado uma tendência ascendente, embora não muito relevante. Em todos os períodos homólogos, desde 2014, as tendências não revelam grandes descontinuidades.

A avaliação bancária dos alojamentos continua a sua tendência ascendente, chegando ao valor mediano de 867€/m², enquanto no período homólogo de 2014, o mesmo indicador revelava o valor de 645€/m².

As licenças de habitação revelam sempre grandes oscilações, mas em 2014 eram 25 e no período homólogo de 2021 são 90.

Empréstimos e Créditos Vencidos a Famílias e Sociedades Alentejo - Evolução de 2014 a 2021



Fontes: BP - Boletim Estatístico do Banco de Portugal

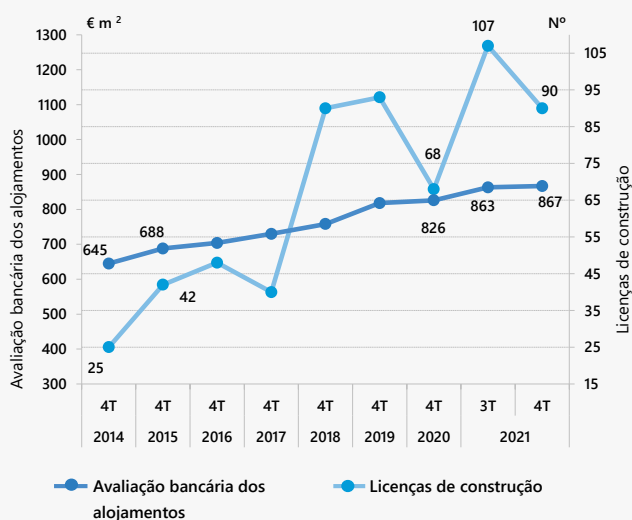
Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 4º Trimestre de 2021 - Habitação e Turismo

Indicador	4º Trimestre 2021	3º Trimestre 2021	4º Trimestre 2020	Varição Anual homóloga %	Varição Trimestre %	Fonte
Habitação e Turismo						
Licenças de construção (Nº fogos)	90	107	68	32,4	-15,9	INE
Avaliação bancária dos alojamentos (€/ m ² valor mediano)	867	863	826	5,0	0,5	INE
Turismo - dormidas totais (Milhares)	116,6	315,1	73,4	58,9	*	INE
Turismo - dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Milhares)	75,9	206,2	47,3	60,4	*	INE
Turismo - proveitos Totais (Milhares €)	7521	21561	4731	59,0	*	INE
Turismo - proveitos estabelecimentos hoteleiros (Milhares €)	3380	10936	2177	55,3	*	INE

Fontes: INE - Infoline

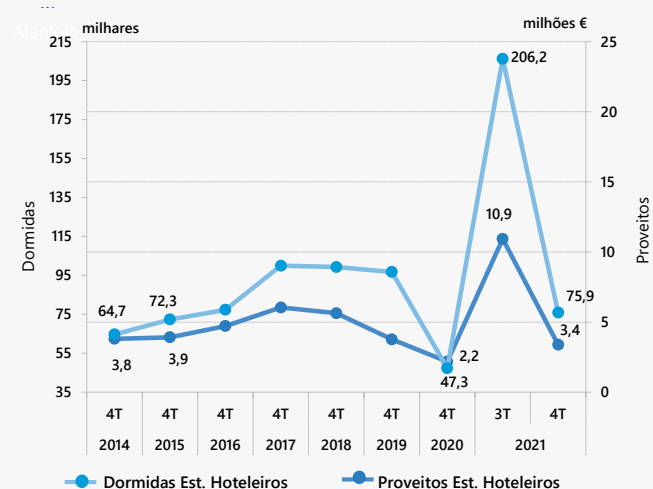
* Variações sazonais

Licenças de Construção e Avaliação bancária dos alojamentos (Valor mediano) Alentejo - Evolução 2014 a 2021



Fontes: INE – Infoline

Dormidas e Proveitos da Atividade Turística nos Estabelecimentos Hoteleiros Alentejo - Evolução de 2014 a 2021



Fontes: INE – Infoline

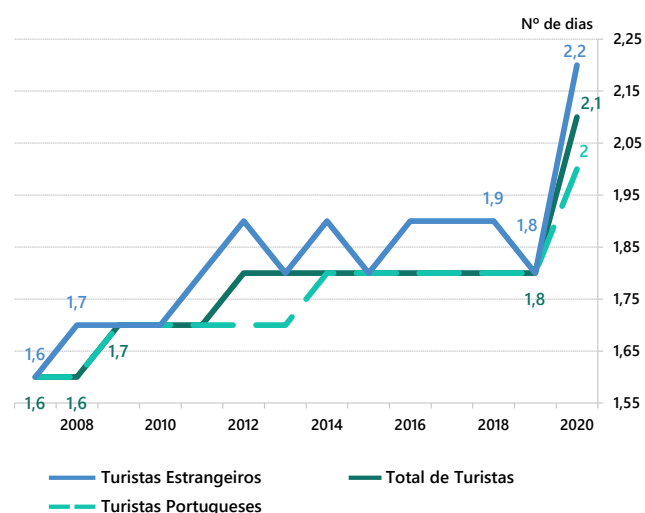
Os indicadores do turismo em análise, revelam na sua totalidade, variações superiores a 50% face ao trimestre homólogo, o que reflete a retoma no período pós pandemia.

A salientar que os proveitos totais verificaram uma variação de +59%, e os proveitos em estabelecimentos hoteleiros de +55,3%, face ao período homólogo e o número de dormidas totais de +58,9%, no mesmo período

O número de dias de estada nos estabelecimentos hoteleiros na região, também passou para 2,1 dias de média, sendo de 2 dias para turistas portugueses e de 2,2 dias para turistas estrangeiros. Durante muito tempo, o valor médio não passava de 1,9 dias de média, tendo mesmo baixado para 1,8 e finalmente esta média foi ultrapassada. Apesar da variação não ser muito relevante, é uma alteração a sublinhar.

A balança comercial da região continua a revelar, em dezembro de 2021, um resultado positivo, dado que o valor das exportações continua a ser superior ao valor das importações. Esta situação tem vindo a verificar-se já ao longo de um período temporal alargado.

Estada média (nº de dias) nos estabelecimentos hoteleiros de 2008 a 2020



Fontes: INE – Infoline

Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 4º Trimestre de 2021 - Exportação / Importação

Indicador	4º Trimestre 2021	3º Trimestre 2021	4º Trimestre 2020	Varição Anual homóloga %	Varição Trimestre %	Fonte
Exportação / Importação						
Exportações de bens (106 €)	471,3	412,6	296,6	58,9	14,2	INE
Exportações de bens - Comércio Intra-Comunitário (106 €)	356,5	313,3	212,2	68,0	13,8	INE
Exportações de bens - Comércio Extra-Comunitário (106 €)	114,9	99,3	84,4	36,1	15,6	INE
Importações de bens (106 €)	322,0	291,5	233,2	38,0	10,5	INE
Importações de bens - Comércio Intra-Comunitário (106 €)	212,0	200,8	186,1	13,9	5,6	INE
Importações de bens - Comércio Extra-Comunitário (106 €)	110,0	90,7	47,2	133,1	21,3	INE

Fontes: INE – Infoline

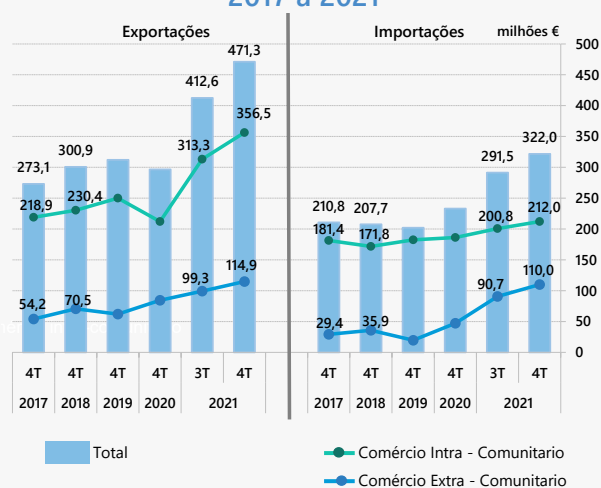
O valor das exportações continua a verificar uma variação positiva, face a ambos os períodos referenciais de análise, +58,9% face ao trimestre homólogo de 2020 e +14,2% face ao trimestre anterior. O valor obtido no comércio intracomunitário ultrapassa o triplo do valor do extracomunitário, sendo de salientar o facto de ambos os valores revelarem variações muito favoráveis, quer face ao período homólogo, quer ao trimestre anterior.

Quanto às importações, de realçar o facto de o valor do comércio intracomunitário ser quase o dobro do extracomunitário, sendo, no entanto, de destacar o acréscimo de 133,1% no valor das importações derivadas do comércio extracomunitário.

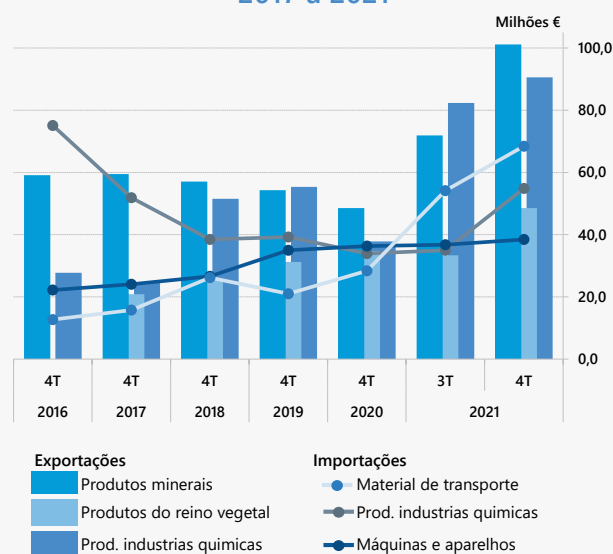
Em termos evolutivos, verifica-se a tendência ascendente no valor das exportações, com uma ligeira inflexão no período homólogo de 2020, com ascendência continuada no comércio extracomunitário e ascendência mais acentuada no intracomunitário, apesar da inflexão no 4º trimestre de 2020.

Quanto ao valor das importações, muito inferior ao das exportações, revela tendências similares ao valor das exportações, sendo que, neste caso, a ascendência no comércio extracomunitário é mais acentuada do que o das exportações e do que a ascendência do valor das importações intracomunitárias.

Exportações e Importações de Bens - Comércio Intra e Extra - Comunitário Alentejo - Evolução de 2017 a 2021



Exportações e Importações de Bens - Comércio Intra e Extra - Comunitário Alentejo - Evolução de 2017 a 2021



Fontes: INE – Infoline

A estrutura das exportações regionais, revela que se mantém os três produtos com os valores mais elevados na região, apesar do seu posicionamento relativo se ter alterado. Assim, o valor mais elevado é atingido com a exportação de produtos minerais, seguido de produtos de indústrias químicas e por fim, de produtos do reino vegetal. Os três produtos que ocupam o maior valor nas importações continuam a ser os produtos de material de transporte, os produtos de indústrias químicas e as máquinas e aparelhos.

Esta estrutura das exportações/importações, já se vem mantendo há algum tempo, ocorrendo por vezes, alterações na ordem de valores.

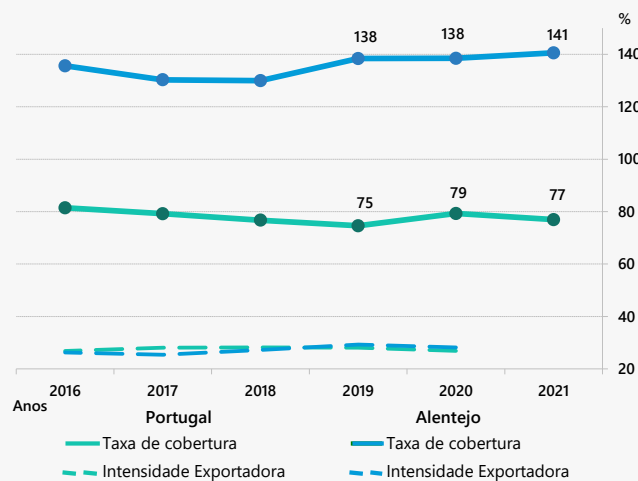
A salientar a continuidade da tendência ascendente no valor das exportações de produtos do reino vegetal.

A taxa de cobertura regional das importações pelas exportações vem comprovar o saldo positivo existente na balança comercial, chegando este trimestre aos 141%. A nível nacional, esta taxa revela um valor abaixo de 100%, com uma ligeira tendência de recuperação neste trimestre, chegando a 77%.

Quanto à intensidade exportadora, tem mantido uma tendência de estabilidade, sendo que a do Alentejo parece revelar uma ligeira recuperação, face à posição nacional, situação que se vem revelando desde 2018.

Artigo da responsabilidade de **Teresa Godinho**, chefe de divisão e **Amável Candeias**, técnico superior - Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional, (DSDR), CCDR Alentejo.

Taxa de cobertura das importações pelas exportações e Intensidade Exportadora Alentejo - Evolução de 2016 a 2021



Fontes: INE – Infoline

O Alentejo no contexto do Portugal 2020

Síntese de execução dos Programas Operacionais na Região | Situação a 31 de dezembro de 2021

O PORTUGAL 2020 para consagrar a política de desenvolvimento económico, social e territorial para Portugal, no período que medeia entre 2014 e 2020, reúne a atuação dos cinco Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, nomeadamente, FEDER, Fundo de Coesão, FSE, FEADER e FEAMP. Este artigo pretende sintetizar a monitorização operacional, territorial e financeira das principais das intervenções dos fundos europeus no Alentejo, com maior incidência para o ALENTEJO 2020 – Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020, e para os Programas Operacionais temáticos COMPETE 2020, PO SEUR, PO CH, PO ISE, PDR 2020. Para a elaboração deste estudo recorreu-se à informação produzida pela ADC no Relatório Trimestral de Monitorização Territorial, sendo a última referente a 31 de Dezembro de 2021 e a informação disponibilizada nos sites do PDR 2020 e MAR 2020, também referente à mesma data.

Síntese Trimestral

Durante o último trimestre pode constatar-se que houve decréscimo ao nível das operações aprovadas e um ligeiro aumento no investimento elegível e nos fundos europeus comprometidos.

Quadro 1 - Evolução Global dos Fundos Europeus

	Acréscimo Relativo	
	Trimestre Anterior	Ano Anterior
Nº Operações	-9,0%	21,5%
Investimento Elegível	0,9%	13,7%
Fundo Europeu	0,6%	16,0%

Ao longo do último ano (dez. 2021 - dez. 2020), registaram-se acréscimos significativos ao nível de cada uma das variáveis analisadas, sendo o mais moderado o que se verifica a nível de investimento elegível.

Conforme se pode constatar, nesta região, a maior parte do investimento elegível encontra-se aprovado ao abrigo das candidaturas ao ALENTEJO 2020, seguindo-se o PDR 2020 e o COMPETE 2020, entre os três são responsáveis por 80% de todo o investimento elegível candidatado e aprovado ao abrigo dos Programas Operacionais.

Gráfico S1 – O Investimento por Programa Operacional no Alentejo

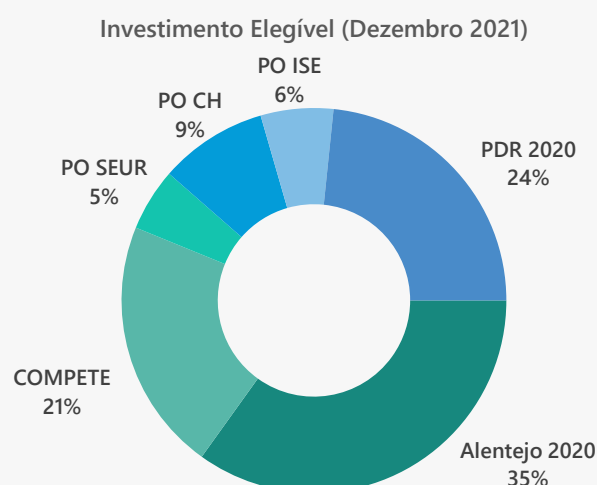
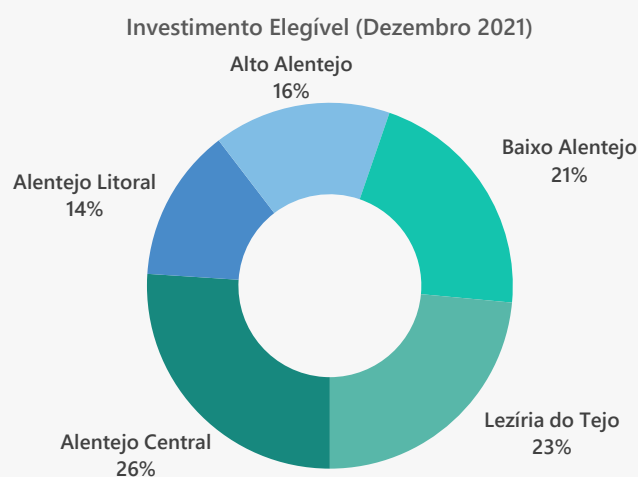


Gráfico S2 - O Investimento no Alentejo por NUTS III



Por sua vez, o maior volume de investimento elegível aprovado encontra-se no Alentejo Central, seguido de perto pela Lezíria do Tejo, estas duas NUTS III concentram 49% do investimento elegível aprovado para esta região.

O Alto Alentejo é a NUTS III onde o Programa Operacional Regional ALENTEJO 2020 assume maior destaque no contexto dos fundos europeus aprovados para financiar o investimento nessa NUTS III. Por sua vez, no Alentejo Litoral é onde o PO Regional assume menos preponderância no contexto dos PO's financiadores. De salientar ainda, o peso relativo que o PDR 2020 tem na NUTS III Baixo Alentejo, na qual assume particular destaque com valores que se aproximam do peso do ALENTEJO 2020 nessa NUTS III.

Fazendo uma retrospectiva acerca de pagamentos de fundos europeus verifica-se que o maior volume ocorreu durante o ano de 2021, atingindo 24% do total de pagamentos de fundos europeus efetuados desde o início do PORTUGAL 2020.

Gráfico S3 – Fundo Europeu Aprovado por PO e por NUTS III

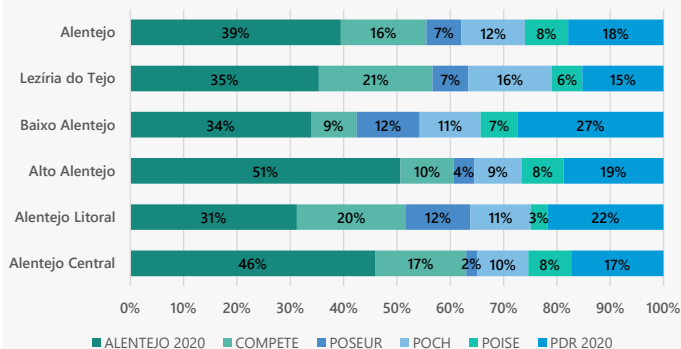
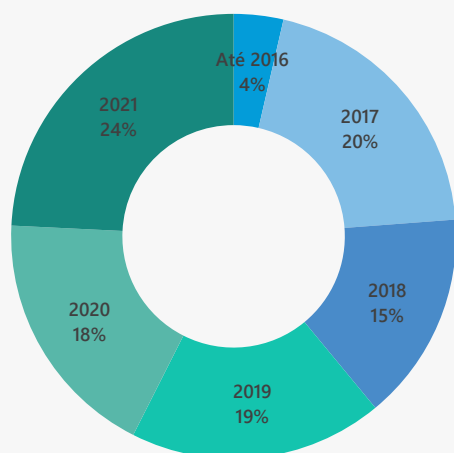


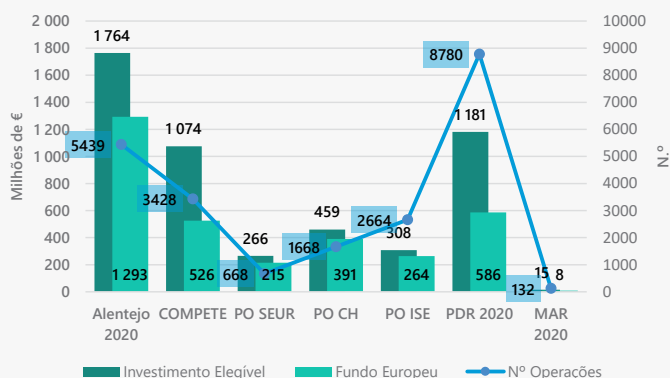
Gráfico B4 - Pagamentos de Fundos Europeus no Alentejo no âmbito do Portugal 2020



Operações aprovadas por programa operacional

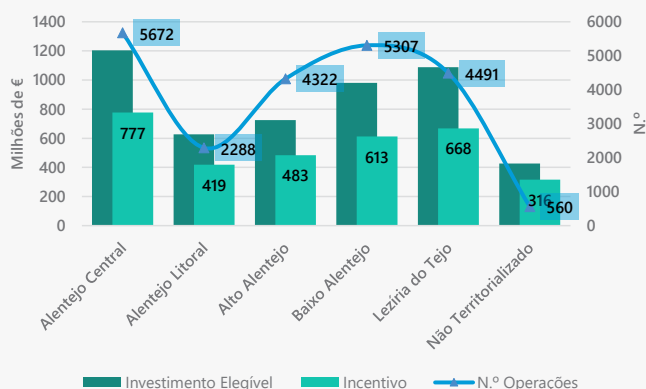
À data de realização deste estudo, ao nível dos Programas Operacionais com maior relevância em termos de execução e com impacto na Região Alentejo, destacam-se dos demais o Alentejo 2020, o PDR 2020 e o COMPETE 2020.

Gráfico 1 - Os Programas Operacionais no Alentejo



vestimento elegível e fundo europeu aprovado para apoiar as operações em curso, com percentagens de 24%. Em termos de relevância a Lezíria do Tejo assume também destaque, pois vai representar cerca de 22% do investimento elegível e 20% fundo europeu aprovado.

Gráfico 2 - Distribuição das operações e fundos europeus por NUTS III



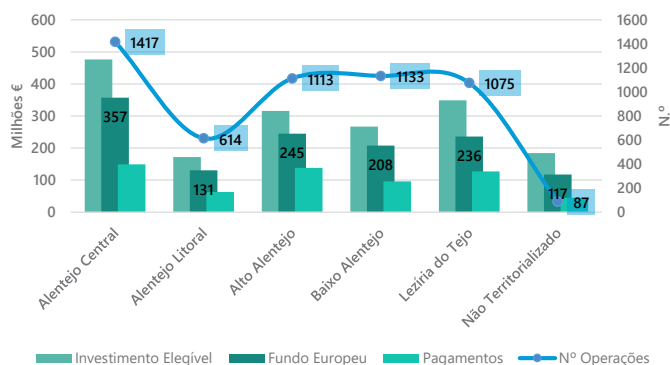
O PDR 2020 por ter a sua génese adequada à base económica do Alentejo e por ter sido o primeiro a arrancar, apesar de ter vindo a perder influência, é o que tem mais operações aprovadas 39% do total. Por sua vez o ALENTEJO 2020 é o que apresenta maior volume de investimento elegível, com 1.764 milhões de euros e o que mais fundos europeus mobiliza, 1.293 milhões de euros, (39%), sendo também o que apresenta maior valor médio de investimento por projeto (mais de 394 mil euros/projeto). Refira-se, que com o evoluir do tempo está a notar-se uma diminuição do peso relativo do PDR 2020 no contexto global da aplicação de fundos europeus no Alentejo, também como resultado de uma evolução gradual na execução dos outros PO's, designadamente o ALENTEJO 2020 e o POCH, enquanto o PDR 2020 já atingiu uma fase de maturidade.

A distribuição territorial dos fundos europeus dá uma perspetiva que permite constatar, ainda que de forma algo simplista, algum do impacto que estes têm junto das populações que habitam este vasto território. A observação do gráfico 2, que representa a distribuição dos fundos europeus por NUTS III, permite verificar que a maior parte das operações (cerca de 25%) ocorre na NUTS III Alentejo Central, seguida de perto pelo Baixo Alentejo (23%), sendo que a primeira é a mais representativa no que respeita a in-

Observando o gráfico importa fazer uma chamada de atenção para o número de operações que não se conseguem territorializar e que abrangem todos os fundos europeus presentes com particular destaque para o FSE, que representa cerca de 42% das operações não territorializadas e 52% dos fundos europeus utilizados para as apoiar. Isto ocorre em função da génese do fundo em questão e do tipo de beneficiário, os quais dificultam muito a sua afetação territorial, contudo, este registo tem vindo a ser progressivamente menor. Por sua vez o FEDER representa 51% das operações e 44% do fundo europeu não territorializado, mas neste caso em função de haver um determinado número de operações que ocorrem simultaneamente em vários territórios.

Programa Operacional Regional - ALENTEJO 2020

Gráfico 3 - O Alentejo 2020 por NUTSIII



A distribuição regional dos fundos europeus ao abrigo deste Programa Operacional evidência que a NUTS III Alentejo Central se destaca das demais por ter o maior volume de fundos europeus aprovados (28% do total). Acontece também, que existe um grande volume de investimento e de fundos europeus em operações que não se conseguem territorializar e que no seu conjunto representam cerca de 9% dos fundos aprovados para apoiar as operações. De referir que a informação relativa a pagamentos é apresentada por defeito, pois no documento de referência existe alguma informação que está sujeita a segredo estatístico o que faz com que os valores apresentados sejam inferiores aos valores reais em cerca de 8%.

Este Programa é financiado por dois fundos estruturais, o FEDER e o FSE. O FEDER é o fundo predominante na programação e também em todas as NUTS III. Desta forma não é de estranhar que seja responsável por cerca de 71% das operações aprovadas e por valores que se situam na ordem dos 88% no que diz respeito a investimento elegível, 86% do total de fundo europeu aprovado e 91% dos pagamentos efetuados.

As operações não territorializadas dizem respeito a ambos os fundos presentes neste PO e são particularmente evidentes ao nível das Tipologias de intervenção: Qualificação e Inovação de PME e Reabilitação Urbana do FEDER e Inclusão Ativa de Grupos Vulneráveis e Redução do Abandono Escolar do FSE, tipologias que estão associadas a operações com beneficiários em várias regiões ou a operações de âmbito regional.

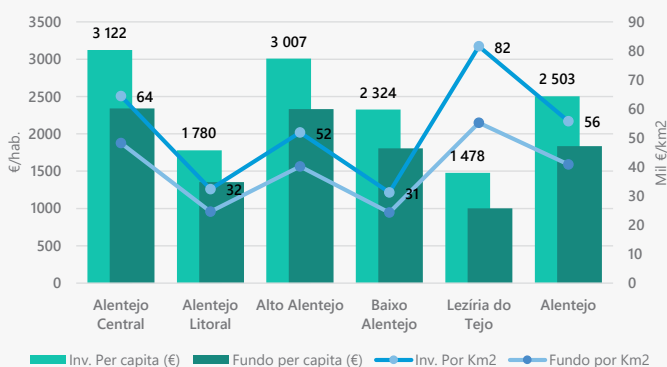
No sentido de se poder fazer alguma avaliação aos impactos que o ALENTEJO 2020 está a ter na região

calculou-se um conjunto de indicadores de densidade que permitem traçar uma retrospectiva relativamente ao peso dos fundos europeus na região. Desta forma constata-se que o Alentejo Central apresenta o maior volume de investimento per capita, bem como, detém o maior volume de fundos europeus aprovados per capita (2340 €/hab.) neste Programa Operacional. Já no que respeita ao volume de investimento por unidade de área, verifica-se que este é maior na Lezíria do Tejo, indiciando uma maior concentração do investimento, por unidade de área, nesse território. Contudo, quando comparado, o peso dos fundos europeus no investimento elegível é menor na Lezíria do Tejo (68%) do que nas restantes NUTS III, nas quais se vai aproximar ou supera os 75%.

Gráfico 4 - O Alentejo 2020 por Fundo Europeu e NUTSIII



Gráfico 5 - Indicadores de densidade no Alentejo 2020 por NUTSIII



Programa Operacional Competitividade e Internacionalização - COMPETE 2020

No diz respeito á distribuição territorial constata-se que este PO temático incide particularmente nas NUTS III Alentejo Central e Lezíria do Tejo que detêm 25% e 27%, respetivamente, do fundo europeu aprovado para apoiar as operações. Indiciando que estas duas NUTS III são as mais dinâmicas do ponto de vista empresarial. Saliente-se também que o número de operações não territorializadas ascende a 8%, que correspondem essencialmente a operações conjuntas com incidência em várias NUTS II e III, normalmente inseridas nas tipologias: Empreendedorismo qualificado e criativo; Internacionalização das PME e Empreendedorismo e Inovação Social.

Este Programa Operacional é suportado por três fundos estruturais, o FEDER, o FSE nas áreas da formação e da capacitação dos serviços públicos; e o Fundo de Coesão na área das infraestruturas de transportes.

Nesta altura de entre todos eles o FEDER é o mais representativo ao atingir valores que variam entre os 91% do número de operações e os 89% do investimento elegível, 82% do fundo aprovado para as apoiar e os 92% dos pagamentos efetuados, indiciando que também é o fundo europeu com maior execução ao nível deste programa. O Fundo de Coesão só tem expressão nas NUTS III Alentejo Litoral e Lezíria do Tejo, nas quais representa 27% e 22% do total de fundos europeus aprovados neste PO, respetivamente. Em todas as restantes apenas são mobilizados o FEDER e o FSE e em todas elas o FEDER valores próximos ou superiores a 90% dos fundos europeus aprovados.

Relativamente aos indicadores de densidade verifica-se que o Alentejo Central é a NUTS III que apresenta valores mais elevados de investimento elegível per capita, enquanto o Alentejo Litoral é a que tem valores mais elevados de fundo europeu per capita. O mesmo se passa no que respeita aos valores observados por empresa, indiciando claramente uma maior concentração do investimento ao abrigo deste Programa Operacional nestas duas NUTS III. De referir ainda que o investimento elegível é suportado pelos Fundos europeus varia entre os 41% no Alto Alentejo e os 52% no Alentejo Litoral quando a média regional deste indicador se situa nos 49%.

Gráfico 6 - O COMPETE 2020 por NUTSIII

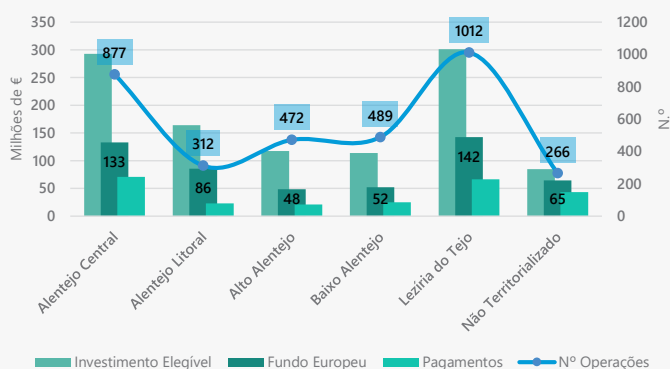


Gráfico 7 - O COMPETE 2020 por Fundo Europeu e NUTSIII

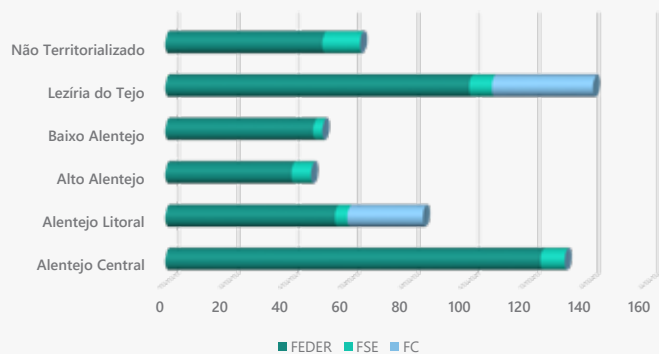
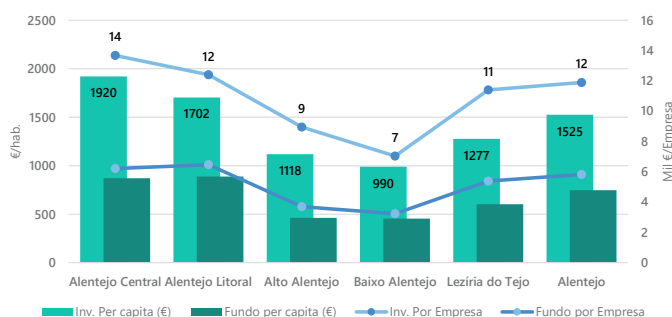


Gráfico 8 - Indicadores de densidade no COMPETE 2020 por NUTSIII



Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos - PO SEUR

Este programa operacional está alicerçado apenas no Fundo de Coesão. E em termos de distribuição territorial foge um pouco às distribuições anteriores pois assume a sua maior expressão nas NUTS III Baixo Alentejo, com 32% do investimento elegível e 34% do apoio aprovado; em segundo plano destacam-se Alentejo Litoral e Lezíria do Tejo com 22% e 25% do investimento elegível; e 24% e 21% do fundo europeu destinado a apoiar as operações aprovadas, respetivamente.

Saliente-se que a maior parte das operações aprovadas estão inseridas na tipologia Ciclo Urbano da água, que mobiliza 50% do fundo europeu aprovado para apoiar as operações inseridas neste PO temático. Também se pode referir que a maior parte das operações não territorializadas estão inseridas na Tipologia Eficiência energética nas habitações, a qual representa 27% do investimento elegível e 18% do fundo europeu não territorializado neste PO.

No que respeita aos indicadores de densidade calculados, observa-se que o Baixo Alentejo e o Alentejo Litoral são os que apresentam valores mais elevados de investimento elegível per capita e fundo europeu per capita, claramente indicativos de um investimento mais elevado por habitante destas NUTS III. Já relativamente aos valores observados por unidade territorial, estes revelam-se mais elevados na Lezíria do Tejo indiciando uma maior concentração do investimento ao abrigo deste Programa Operacional nestas NUTS III. De salientar que em quatro das cinco NUTS III do Alentejo, excetua-se a Lezíria do Tejo, a parte do investimento elegível suportada pelos Fundos europeus é superior a 82%, quando a média regional deste indicador se situa muito próxima dos 81%.

Programa Operacional Capital Humano - PO CH

O PO CH tem o FSE como único fundo europeu financiador. No que respeita à distribuição territorial da aplicação dos fundos europeus referentes a este PO, nota-se que a NUTS III Lezíria do Tejo se destaca das demais pois é que apresenta 21% das operações aprovadas, 27% de Investimento elegível e de fundo europeu mobilizado para as apoiar. Merece destaque também o número de operações não territorializadas (4%), que contudo, concentram 13% do Investimento elegível e do incentivo concedido, facto que está muito ligado à génese deste PO que por vezes tem muita dificuldade em ligar as operações ao território. As tipologias de intervenção mais representativas nas operações não territorializadas são: Ensino superior (ofertas, igualdade e qualidade) e Formação avançada.

Gráfico 9 - O PO SEUR por NUTS III

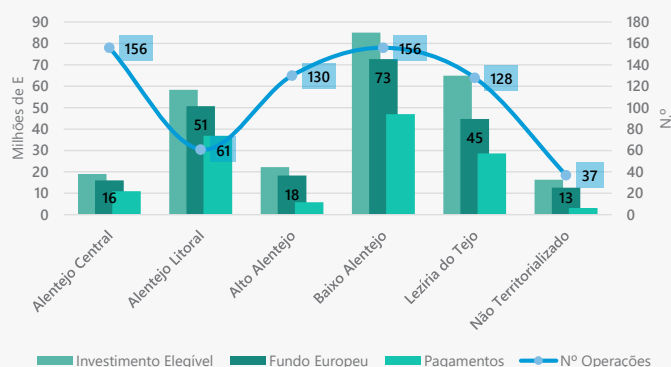


Gráfico 10 - Indicadores de densidade no PO SEUR por NUTS III

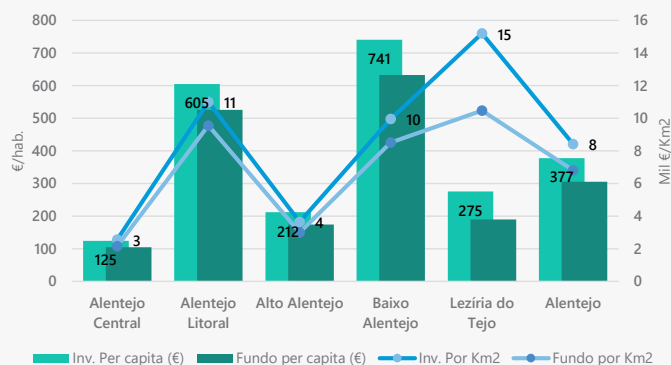
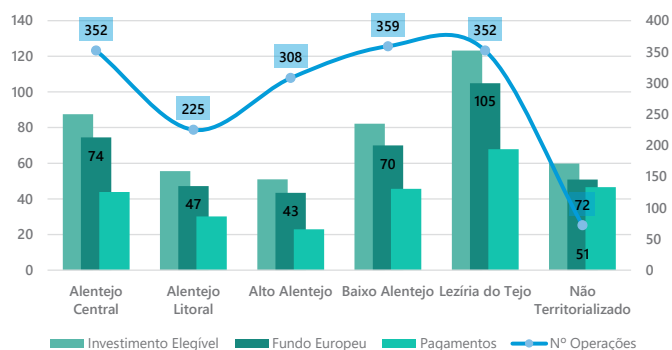


Gráfico 11 - O PO CH por NUTS III



Os indicadores de densidade são apresentados e analisados no quadro 13.

Programa Operacional Inclusão Social e Emprego - PO ISE

À semelhança do anterior este programa operacional tem no FSE o único fundo europeu financiador. No que respeita à distribuição territorial da aplicação dos fundos europeus referentes a este PO, constata-se que as operações não territorializadas destacam-se das demais NUTS III e assumem predominância com apenas 4% das operações contratadas, bem como, com 27% do investimento elegível e 27% do fundo europeu aprovado para as financiar, ligeiramente acima dos valores do Alentejo Central que detém 26% das operações aprovadas, as quais representam 24% do investimento elegível e 24% do FSE aprovado para as apoiar.

Esta situação evidencia-se devido às tipologias de intervenção que compõem este PO, assentes em programas abrangentes e centralizados o que condiciona uma análise mais desagregada pelo território. As tipologias de intervenção mais representativas nas operações não territorializadas são: Integração dos adultos no mercado laboral; Iniciativa Emprego Jovem, e Integração dos jovens no mercado laboral.

No que concerne aos indicadores de densidade no caso do POCH e POISE, uma vez que se tratam de Programas virados para a qualificação das populações, optou-se por calcular os indicadores per capita. No caso do POCH observa-se que assume algum destaque o Baixo Alentejo, que é a única NUTS III na qual os valores dos indicadores superam a média regional. No caso do POISE a situação é semelhante sendo que o Alentejo Central se destaca, das demais NUTS III, com valores superiores à média regional. No caso do POCH estão contratadas operações que pressupõem um valor de investimento na região superior a 650 euros por habitante, enquanto no que respeita ao POISE esse valor ascende a cerca de 437 euros/habitante.

Gráfico 12 - O PO ISE por NUTS III

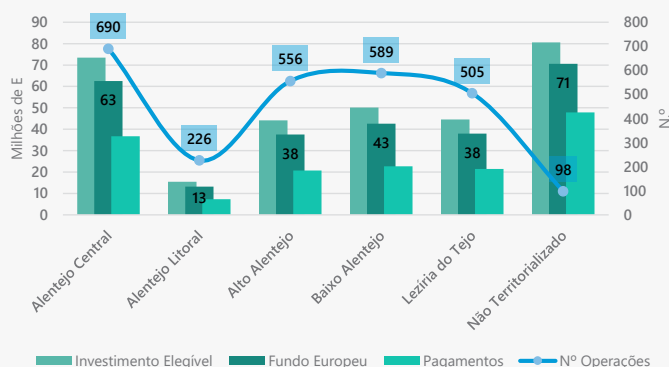
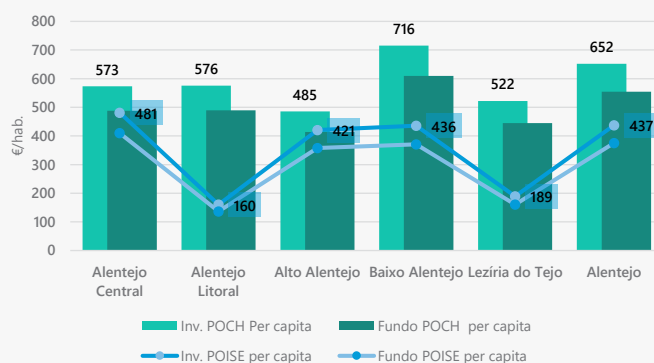


Gráfico 13 - Indicadores de densidade no POCH e no POISE por NUTSIII



Programa de Desenvolvimento Rural - PDR 2020

Gráfico 14 - O PDR 2020 por NUTS III

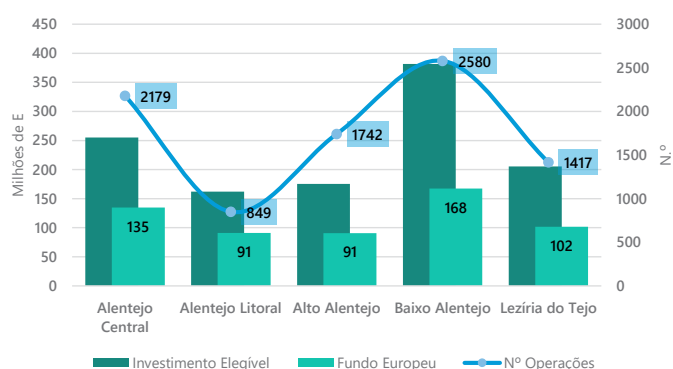
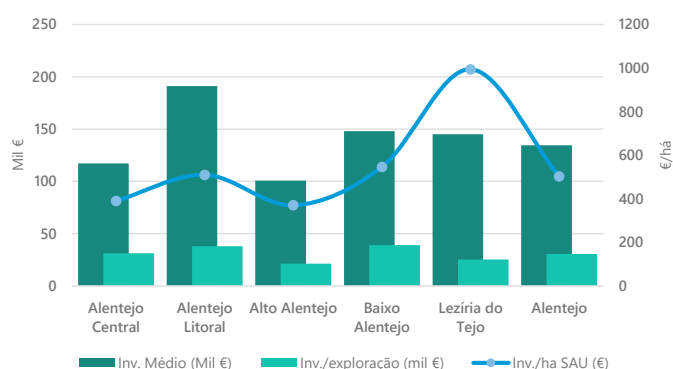


Gráfico 15 - Indicadores de densidade no PDR 2020 por NUTSIII



O PDR 2020 é financiado única e exclusivamente pelo FEADER e tem sofrido alterações muito ligeiras de trimestre para trimestre, uma vez que foi o primeiro programa a atingir a maturidade e a ter a maior parte do fundo comprometido. Quando se olha para a distribuição territorial da aplicação dos fundos europeus referentes a este PO, verifica-se que a mesma se encontra relativamente equilibrada com valores compreendidos entre os 16% no Alto Alentejo e no Alentejo Litoral e os 29% no Baixo Alentejo. Sendo que esta NUTS III é que se destaca um pouco mais, uma vez que apresenta o maior número de candidaturas aprovadas (29%) e o maior volume de investimento elegível (32%).

Esta situação está ligada à alteração do modelo de exploração agrícola induzido pelo EFMA, que se traduz numa maior procura de apoios ao investimento no sentido de intensificar a produção agrícola.

No que respeita aos indicadores de densidade calculados, observa-se que o Alentejo Litoral é a NUTS III que apresenta maiores valores de investimento médio (superior aos 191 mil euros), enquanto o Baixo Alentejo apresenta maior volume de investimento por exploração (39 mil euros), indiciando que existe uma mobilização muito grande de investimento para estas sub-regiões. Por sua vez, a Lezíria do Tejo é a NUTS III que apresentam maior volume de investimento por unidade de área, superior a 994 €/ha, indiciando uma maior intensidade de investimento nas explorações localizadas nesta NUTS III.

Artigo da responsabilidade de **Carlos Almeida**, técnico superior - Órgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais, CCDR Alentejo.

ALENTEJO 2020

Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

Investimentos em destaque

Ficha de Projeto**Projeto:**

Museografia do PAGUS

Beneficiário:

Município de Viana do Alentejo

Concelho (Localização Física da Operação):

Viana do Alentejo

Investimento Elegível Aprovado:

€ 437 825.55

FEDER Aprovado:

€ 372 151.72

Descrição

A Museografia do PAGUS - Organização para a salvaguarda da paisagem e do património cultural imaterial euro-mediterrânico e para a promoção do turismo sustentável, é um projeto museográfico pioneiro, materializado na criação de um Museu da Paisagem, instalado no Paço dos Henriques, em Alcáçovas, no concelho de Viana do Alentejo, um centro UNESCO de Categoria II, vocacionado para a conservação da paisagem e para salvaguarda do Património Cultural Imaterial assim como a promoção de um turismo ético e sustentável.

Este projeto tem como objetivo a promoção de marcas identitárias do território com impacto relevante para a sua região, como é o "Fabrico dos Chocalhos"- Património Cultural Imaterial da UNESCO, desde 2015.

O projeto é suportado por uma plataforma digital, www.pagus.pt, em que os conteúdos estão dispersos de forma autónoma pela exposição, em mesas digitais, que contém mais de 30 mil registos de diferentes tipologias patrimoniais: natural (imóveis, objetos e imateriais) e documental.



ALENTEJO 2020

Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

Investimentos em destaque

Ficha de Projeto

Projeto:

Centro interpretativo Limousine

Beneficiário:

Associação Portuguesa de Criadores de Raça Bovina Limousine

Concelho (Localização Física da Operação):

NUT II Alentejo

Investimento Elegível Aprovado:

€ 82 216.30

FEDER Aprovado:

€ 41 309.15

Descrição

Reabilitação e capacitação de um edifício histórico em Odemira, com o objetivo de acolher o Centro Interpretativo Limousine, permitir ter um espaço de promoção dos serviços da Associação, destinado a acolher um conjunto de valências inéditas no contexto da bovinicultura nacional, como sejam:

- Biblioteca zootécnica especializada,
- Exposição interativa permanente sobre a bovinicultura nacional e internacional,
- Sub-centro de inseminação animal ao serviço da comunidade rural,
- Estrutura de formação e interação na área da bovinicultura de qualidade,
- Centro de divulgação e degustação de carne Limousine,
- Base de uma rota de turismo zootécnico do litoral.



ALENTEJO 2020

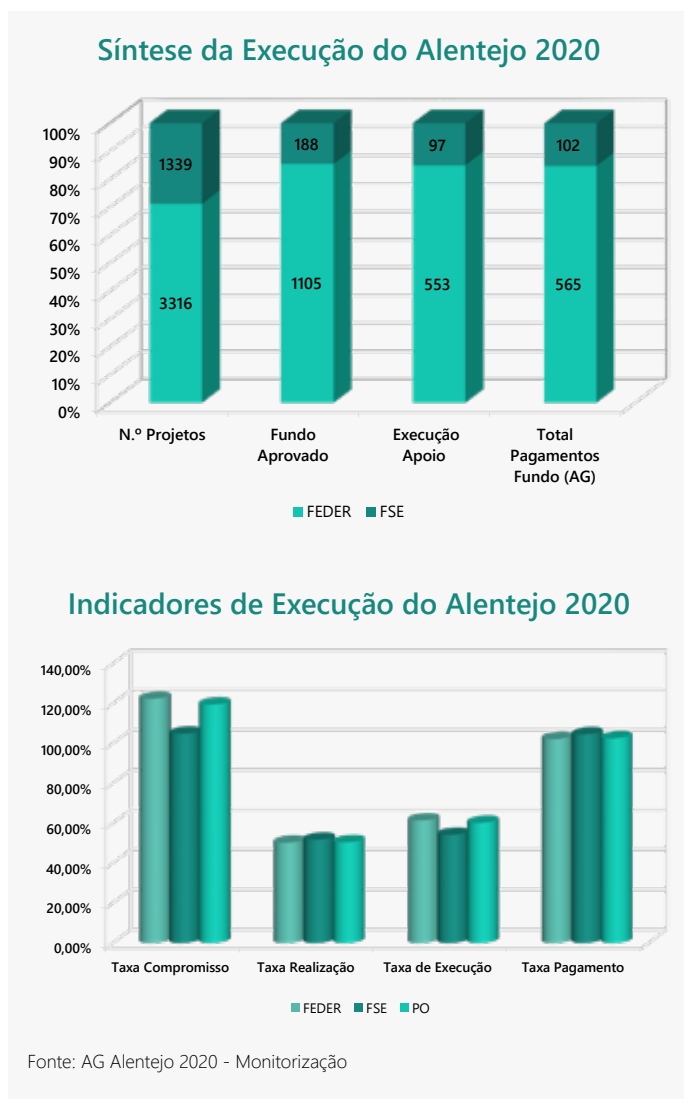
Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

Síntese de execução do ALENTEJO 2020

Situação a 31 de dezembro de 2021

Esta síntese foi elaborada com base na informação disponibilizada pela Autoridade de Gestão do Alentejo 2020, relativa a 31 de Dezembro de 2021. Os dados recolhidos permitem observar que, no âmbito deste Programa Operacional, encontram-se aprovados 1293 milhões de euros de fundos europeus atribuídos a 4.655 operações, sendo que o principal financiador é o FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, que representa 85% dos fundos europeus aprovados.

Nessa data, encontravam-se executados mais de 650 milhões de euros, a maior parte deles (85%) no âmbito do FEDER, e foram pagos a promotores mais de 667 milhões de euros.

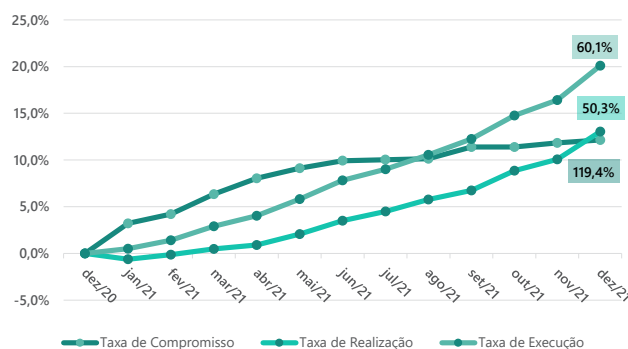


Relativamente à execução do programa, através da análise efetuada aos indicadores produzidos, constata-se que este apresenta uma taxa de compromisso (Fundo Aprovado/ Dotação de Fundo), com valores que superam 119% e valores mais baixos nas Taxa de Realização (Fundo Executado/Fundo Aprovado) e Taxa de Execução (Fundo Executado/Dotação de Fundo), com valores de 50% e 60%, respetivamente e valores ligeiramente mais elevados (103%) na Taxa de Pagamento (Fundo Pago/Fundo Executado).

Em termos dos fundos europeus presentes no Alentejo 2020, constata-se que o FEDER se destaca por apresentar taxas de compromisso e execução e superiores à média do PO; enquanto o FSE apresenta maiores taxas de Realização e Pagamento.

Analisando a evolução dos indicadores de execução do ALENTEJO 2020, ao longo do ano de 2021, constata-se que a mesma foi positiva em todos eles, particularmente visível nas taxas de compromisso que ainda cresceram mais de 11% durante o corrente ano, situando-se nesta altura acima de 119%, valores que é superior 12 p.p.ao registado em Dezembro de 2020. Durante o ano corrente as taxas de realização e de execução apresentam acréscimos positivos de 13 e 20 pontos percentuais, respetivamente. Ao nível da taxa de execução, no último trimestre verificou-se um aumento de 3,7 pontos percentuais, resultante de um esforço de validação que se cifrou em cerca de 85 milhões de euros de fundos europeus no período em análise.

Evolução dos Indicadores de Execução do Alentejo 2020, crescimento em 2021

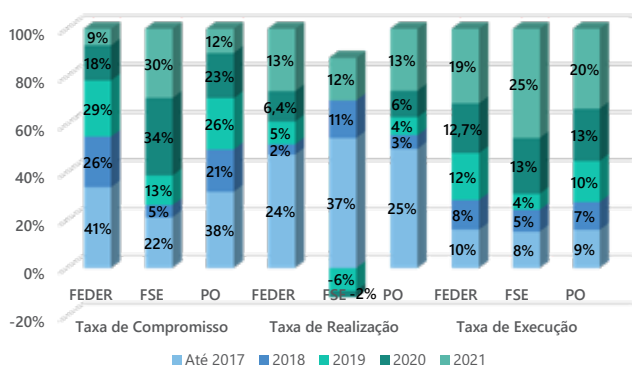


Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Efetuada uma análise relativamente à evolução anual do PO Regional e dos fundos europeus que o apoiam, constata-se que os maiores volumes de compromisso, expressos na taxa respetiva ocorreram até 2017, quer para o PO em si, quer para o FEDER. Contudo verifica-se que ao longo de 2020 o FSE apresenta valores interessantes de acréscimo da taxa de compromisso (34%), que o torna o ano com maior valor de compromisso para este fundo europeu, mas que ainda assim está abaixo da média de compromisso do PO Regional.

No que respeita às taxas de realização observa-se que o padrão seguido é semelhante ao que se passa a nível de compromisso, com uma grande expressão até 2017, continuada por 2018, mas com algum deficit de crescimento ou mesmo retrocesso em 2019 e 2020, para se registar uma recuperação em 2021.

Evolução da Execução do Alentejo 2020 por Fundos Europeus



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

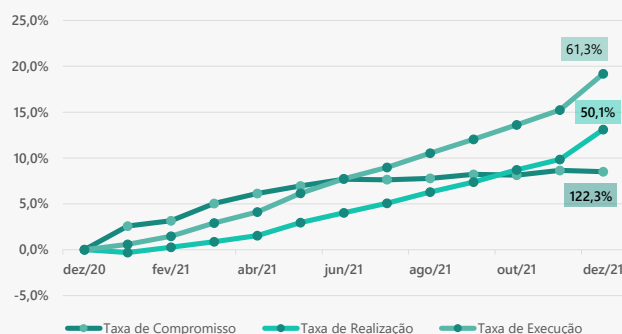
Relativamente à evolução das taxas de execução verifica-se que o ano de maior evolução foi 2021 no qual o PO registou um acréscimo de 20%, fruto de um desempenho equilibrado de ambos os fundos, com particular destaque para o FSE que executou 25% do total de execução (54%) que têm até ao momento.

Realizando o mesmo tipo de análise de execução relativamente a cada um dos fundos europeus que financiam o PO Regional, constata-se que ao longo do período têm apresentado dinâmicas de execução diferentes.

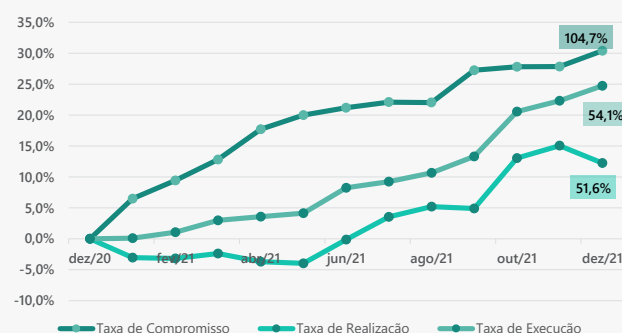
Analisando a evolução dos indicadores de execução do FEDER no PO Regional, ao longo do ano de 2021, até 31 de Dezembro, constata-se que a mesma foi positiva em todos eles, particularmente visível nas taxas de compromisso que cresceram 8,5% durante o corrente ano, situando-se nesta altura nos 122%,

valor que é superior 8 p.p. ao registado em Dezembro de 2020. Ao nível da taxa de execução, no último trimestre verificou-se um aumento de 4 pontos percentuais, resultante de um esforço de validação que se cifrou em mais 64 milhões de euros de FEDER no período em análise.

Evolução dos Indicadores de Execução do FEDER no Alentejo 2020



Evolução dos Indicadores de Execução do FSE no Alentejo 2020



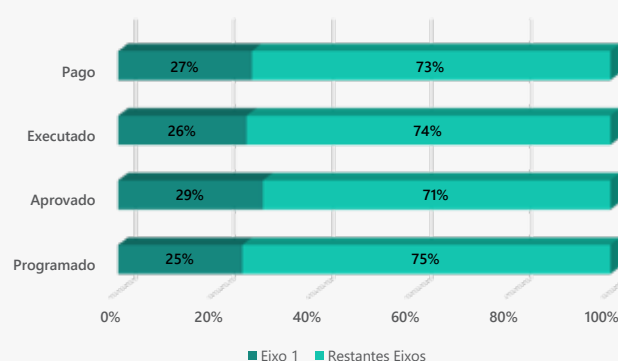
Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Já no que respeita à evolução dos indicadores de execução do FSE no PO Regional, ao longo do ano de 2021, até 31 de Dezembro, verifica-se que a mesma foi diferenciada, sendo positiva para as taxas de Compromisso, Realização e Execução. Ao nível das taxas de compromisso constata-se que que cresceram 41% durante o corrente ano, situando-se nesta altura nos 104.7%, valor que é superior em 30 p.p.ao registado em Dezembro de 2020. Durante o ano corrente as taxas de realização e apresentam um acréscimo que se cifra em 12,3 pontos percentuais. Enquanto isto a taxa de Execução regista um acréscimo de 24,7 pp, resultante de um esforço de validação que se cifrou em cerca de 21 milhões de euros de FSE no período em análise.

Ao nível dos Eixos Prioritários constata-se que cinco deles, 1 - Competitividade e Internacionalização das PME, 2 - Ensino e Qualificação do Capital Humano, 4 - Desenvolvimento Urbano Sustentável, 6 - Coesão Social e Inclusão e 8 – Ambiente e Sustentabilidade, representam 82% do investimento elegível aprovado neste PO Regional. Em 31 de Dezembro de 2021, esses cinco eixos representavam também 81% dos fundos aprovados e do fundo executado e dos fundos pagos.

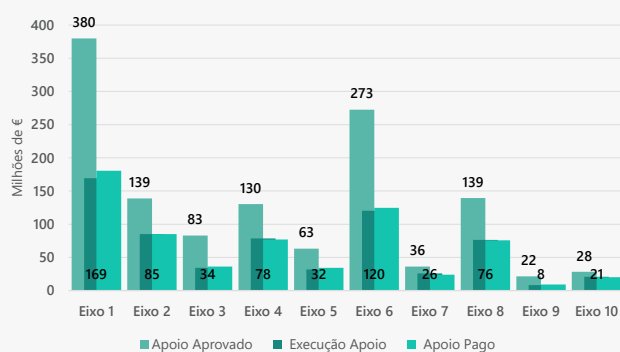
De entre os Eixos Prioritários mencionados, a nível de valores acumulados desde o início do programa, o destaque vai para o Eixo 1 - Competitividade e Internacionalização das PME, seja a nível do Fundo Aprovado (29%), como a nível de Fundo executado (26%), e também de Fundo Pago (27%), continuando a refletir a elevada prioridade atribuída ao domínio temático da Competitividade e Internacionalização e a dinâmica implementada nos sistemas de incentivos às empresas.

Peso Relativo do Eixo 1 no Alentejo 2020



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Execução do Alentejo 2020 por Eixos Prioritários



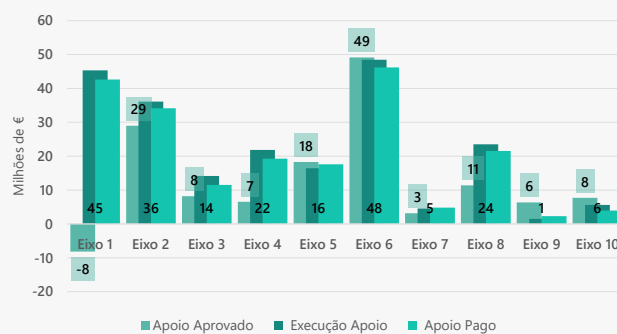
Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

A análise efetuada relativamente à evolução dos montantes no Alentejo 2020 ao longo de 2021, permite observar que foram aprovadas 465 operações que promoveram a aprovação de cerca de 131 milhões de euros de fundos europeus, valor que representa um acréscimo de 12% relativamente ao final do ano transato. No mesmo período, foram executados cerca de 217 milhões de euros de fundos europeus e pagos mais de 207 milhões, valores que, relativamente ao ano anterior, representam acréscimos de 50% e 45%, respetivamente. Neste período destacaram-se dos demais os Eixo 2 e 6, que foram os que registaram maiores acréscimos de fundo aprovado. Já no que respeita ao apoio executado e pago destacaram-se o Eixo 1, 2 e 6. De registar que o Eixo 7 que registou um nível muito baixo de aprovações e também para os Eixos 7, 9 e 10, que, até ao momento, neste ano, apresentam valores muito reduzidos de execução, bem como, registam baixos valores de pagamentos, com particular destaque neste ponto para o eixo 9.

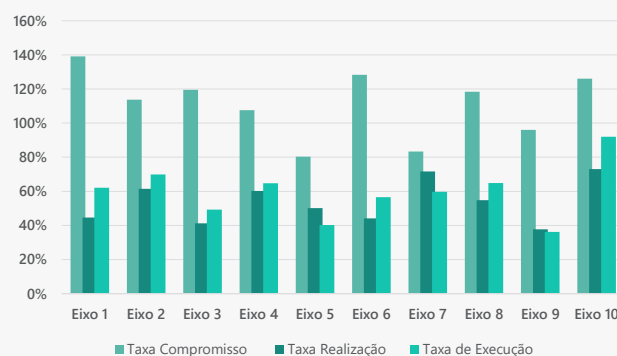
Complementarmente, também se fez uma análise dos indicadores de execução e desta forma no que respeita à Taxa de Compromisso, verifica-se que o valor máximo observado continua a pertencer ao Eixo 1, com valores que superam os 100%, facto que está relacionado com os valores de execução que normalmente ficam um pouco abaixo das aprovações, dando desta forma margem para que os compromissos assumidos sejam cumpridos. Todos os restantes Eixos, à exceção do, 5, 7 e 9; apresentam taxas de compromisso superiores a 100%.

Por sua vez, relativamente às taxas de realização os eixos analisados apresentam valores muito similares e algo baixos para a fase de execução em que se encontra o PO, a maior parte deles compreendidos entre os 38 e os 61%, excetuando os Eixos 7 e 10, cuja taxas se situam nos 72% e 73%, respetivamente. Já no que concerne à taxa de execução o Eixo 10 destaca-se com valores que superam os 92%, enquanto os Eixos 1, 2, 4, 6, 7 e 8, apresentam taxas de execução com valores que se situam entre os 57 e os 70%, ou seja, superiores à media do PO. Em contrapartida, há alguns eixos cuja taxa de execução se aproxima dos 40%, estando nesta situação os Eixos 5 e 9, situando-se o eixo 9 nos 36%, devido sobretudo à componente FSE, maioritária no Eixo, no qual representa 64% do valor programado e que apresenta taxas de execução inferiores a 10%.

Execução do Alentejo 2020 por Eixos Prioritários durante o ano de 2021



Indicadores de Execução por Eixo prioritário



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Artigo da responsabilidade de **Carlos Almeida**, técnico superior - Órgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais, CCDR Alentejo.